



MENSAGEM DO EDITOR

A DESTRUIÇÃO DA SOBERANIA E DO BEM ESTAR GERAL DA NAÇÃO

Não é de hoje que vivemos, no Brasil, um conflito entre as entidades colonialistas e as forças que buscam maior autonomia e liberdade para a nação brasileira. De um lado, movido pelos interesses dos grandes conglomerados transnacionais, tenta-se consolidar o projeto de um país que volte a ser eminentemente agrícola, mero produtor de matérias primas para serem vendidas a preço de banana para que as megaempresas multinacionais nos devolvam estas matérias industrializadas a preços monumentais. Para dourar a pílula os grupos com interesse no avanço deste projeto utilizam um vocabulário (ex.: agronegócio, defensores agrícolas) que busca emprestar um certo charme e um ar modernidade, que justificam atrocidades como a destruição da natureza, o extermínio de povos indígenas e o envenenamento dos cidadãos.

Também não é de hoje que grupos poderosos fazem lobby contra tudo que é público, mas pode dar lucro, ou pode utilizar recursos que poderiam, ao contrário, ser apropriados para outros fins que não sejam o bem-estar da população. O SUS, talvez a maior conquista de um sistema público de saúde em todo o mundo nos últimos 50 anos sempre foi alvo de ataques por parte de grupos organizados para destruir o bem público da nação. Da mesma forma, empresas estatais, mesmo as lucrativas, são alvo de programas espúrios de privatização, baseados na constante construção de argumentos falaciosos envolvendo a condução e a lucratividade destas organizações.

Em 2017, entretanto, os astros parecem se alinhar para que o projeto colonialista tupiniquim possa realizar seu sonho de tornar o Brasil uma república de bananas. Temos, para este fim, um governo repudiado por mais de 90% da população, mas sem qualquer compromisso em tentar, minimamente, convencer ninguém de sua dignidade; com o apoio de um congresso vergonhosamente exposto em um mar de investigações criminais; e o suporte de um sistema judiciário viciado e impotente, piorado por magistrados que não exitam em atuar em meio a conflitos de interesses e flagrantes cumplicidades. Neste contexto, a destruição do bem público, o extermínio das populações mais vulneráveis, a demonização e perseguição de agentes públicos e a destruição do meio ambiente e dos sistemas de saúde, de educação e de proteção social e previdenciária tornaram-se fáceis de atingir e oferece uma oportunidade única para tal.

O governo atual do Brasil não faz somente estes estragos em nível federal. O efeito cascata vai até o nível municipal e mais além, para as pequenas e médias empresas, para as famílias, para o cotidiano dos cidadãos. Como outros déspotas e outros momentos negativos de nossa História, esperamos que estes também passarão. Para isso continuaremos hoje e sempre a lutar.

Walter Oliveira

Walter Ferreira de Oliveira
Editor Científico CBSM



A Cadernos Brasileiros de Saúde Mental é apoiada pela Associação Brasileira de Saúde Mental



cbsm.abrasme@gmail.com